

# Expresso da Tarde

002/GABINFO-DE/99-Z. Verde Q.27, 1509 - expressodatarde@gmail.com-Editor: 846608329 - 848792572-salvadoraimundo@gmail.com- Moçambique

Casos Positivos	Recuperados	Internados	Obitos	Activos	Quarentena
67.466	55.651	3.133	772	11.039	8.685

## Pressão alta

A meio da manhã, Filipe Nyusi corta-fitas na inauguração do INSS em Matutuine, província de Maputo, a contragosto dos que clamam pelo quebrar do silêncio do presidente na questão do momento, ataque a Palma.

Na sequência, sugerida intervenção militar estrangeira em Cabo Delgado, antes que o cenário de insegurança tome proporções ainda mais alarmantes, capazes inclusive de inviabilizar as operações da Total, em Afungi.

Ainda a contínua necessidade de uma investigação oficial sobre queixas de abusos dos direitos humanos na guerra de Cabo Delgado, com efeito nos últimos anos, ou seja, altura que o conflito começou, outubro de 2017.

O reforço desta intenção, por parte da Amnistia Internacional, é obrigar que os autores dos abusos dos direitos humanos sejam responsabilizados.

Já o Centro para a Democracia e Desenvolvimento (CDD), diz não perceber como é que o presidente da República se mantém no silêncio, diante de um acontecimento brutal que comoveu o mundo.

A consultora NKC African Economics defende ser inevitável uma intervenção militar internacional que permita recuperar o controlo de Cabo

Delgado.

Numa análise de Zaynab Mohamed a consultora afirma que o ataque da semana passada a vila de Palma foi estratégico por impedir a realização dos trabalhos no megaprojecto de gás, até pela proximidade com as operações da Total.

Mohamed não afasta a possibilidade de o ataque ter sido realizado influenciado pelo anúncio do recomeço das obras, ainda de acordo com a mesma fonte, num documento enviado aos clientes.

“Vai ser necessária uma inter-

venção internacional para recuperar o controlo e atingir a estabilidade na região”, Zaynab Mohamed, que argumento com o facto de a única estrada que pode levar mantimentos até à zona do megaprojecto de transformação do gás estar controlada pelos terroristas.

Defende que os terroristas estão agora mais preparados e mais coordenados, o que sugere estarem a receber apoio de fora.

Em sentido inverso, o equipamento militar adquirido pelo governo não vai “conseguir resolver o problema”, sublinha. **redacção**

## AD visa SADC

A Aliança Democrática (AD) da África do Sul insta a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) a assumir suas responsabilidades face aos acontecimentos em Cabo Delgado.

Em comunicado, a AD diz-se preocupado com a possibilidade de a crise que decorre em Moçambique, se expandir para os demais países da região.

Para evitar que isso, é chegado o momento de a SADC assumir as responsabilidades e avançar para a contenção e eliminação dos terroristas em Moçambique.

O partido da oposição na África

do Sul, sublinha que os terroristas que operação em Cabo Delgado, têm potencial suficiente para desestabilizar toda a região SADC e “não podemos permitir que seja relegado para segundo plano ou esperar até que Moçambique se-ja destruído por completo antes que o nosso vizinho apresente um pedido de intervenção da SADC”, anota o comunicado.

AAD afirma que à medida que o tempo passa, os terroristas ganham mais confiança.

A África do Sul “deve estender a sua mão ao nosso vizinho necessitado”, ainda que também possa fazê-lo no âmbito SADC. **redacção**

AVOS ESTIMADOS LITÓRES

O processo de renovação de assinaturas iniciadas já foi activado, bastando que os interessados entre em contacto com os serviços administrativos ou pelos endereços e telefónicos disponíveis nas nossas edições. Alertamos para o agravamento de preços.

### Tem dúvidas sobre coronavírus?

1

Website  
#FICA ATENTO

Visite o site:  
[www.covid19.ins.gov.mz](http://www.covid19.ins.gov.mz)

2

WhatsApp  
FICA ATENTO

Mande mensagem com a palavra “Ola”  
para (+258) 84 33 18 727

3

Ligue grátis para:

vodafone 84146  
mcel 82149  
n 1490  
PENSA 6600#

4

Faça Auto-avaliação  
do risco de contaminação  
por COVID-19

Visite o site:  
[www.riscocovid19.misau.gov.mz](http://www.riscocovid19.misau.gov.mz)

# Agências sem dinheiro nem 'stocks' para acudir

**BPM, 31 MAR** - As agências humanitárias das Nações Unidas enfrentam falta de dinheiro para socorrer o norte de Moçambique e faltam 'stocks' de itens essenciais, como comida e medicamentos, disserem à Lusa duas fontes da organização.

Os doadores ainda só cobriram 10% do apelo de 254,4 milhões de dólares feito em dezembro para apoiar Cabo Delgado, numa altura em que ainda não se conta com o agravamento decorrente do ataque a Palma, referiu fonte oficial.

O ataque de dia 24 aconteceu ao lado do maior investimento privado em África da ordem dos 20 mil milhões de euros, liderado pela petrolífera Total, para exploração de gás, uma das principais riquezas naturais da região norte de Moçambique.

A situação é crítica, acrescentou à Lusa outra fonte humanitária no terreno: nalguns casos, os itens à disposição da assistência humanitária satisfazem 30% das necessidades identificadas.

Algumas comunidades deslocadas já nem aceitam receber equipas técnicas para realização de levantamentos caso não levem comida,

disse uma pessoa envolvida nas operações.

"Se não tem comida, não vale a pena", disse.

A fome grassa junto dos 700 mil deslocados do norte de Moçambique, cerca de metade crianças (sem contar com o impacto do ataque a Palma), que chegam a ficar vários dias sem comer ou recorrem a plantas silvestres - esta é também a época baixa da produção agrícola, que só deverá ter novas colheitas a partir de abril e maio.

No terreno, quem presta ajuda humanitária pede um reforço de 'stocks' que, para já, não se sabe de onde virá, alertando em especial para o impacto da desnutrição infantil, que terá reflexos por muitos anos.

Além de comida (o kit habitual inclui arroz, milho ou feijão e óleo), faltam os itens não alimentares (roupa, abrigo e utensílios básicos para cozinhar) e medicamentos.

Antibióticos fazem parte de qualquer lista de necessidades, além de antidiarreicos (baseados em zinco) e antimaláricos, específicos para Cabo Delgado onde a cólera está sempre à espreita e a malária está entre as principais causas de morte.

"O que está em armazém não chega", disse a fonte ligada à ONU, temendo o impacto acrescido dos deslocados pelo ataque a Palma.

Em declarações feitas à Lusa 20 dias antes do ataque a Palma, a coordenadora residente das Nações Unidas em Moçambique, Myrta Kaulard, classificou como "muito grave" a falta de recursos financeiros para acudir à crise humanitária, reflexo do impacto da covid-19 nos principais países doadores.

"O problema dos recursos financeiros é muito grave", referiu.

Aquela responsável chega hoje [ontem] a Pemba para acompanhar a situação juntamente com as autoridades moçambicanas.

Dezenas de civis foram mortos pelo grupo armado que atacou a vila na quarta-feira, segundo o Ministério da Defesa moçambicano.

A violência está a provocar uma crise humanitária com quase 700 mil deslocados e mais de duas mil mortes.

O movimento terrorista

Estado Islâmico reivindicou na segunda-feira o controlo da vila de Palma, junto à fronteira com a Tanzânia.

Vários países têm oferecido apoio militar no terreno a Maputo para combater estes insurgentes, cujas ações já foram reivindicadas pelo autoproclamado Estado Islâmico, mas, até ao momento, ainda não existiu abertura para isso, embora existam relatos e testemunhos que apontam para a existência de empresas de segurança e de mercenários na zona. **lusa**



*Durante anos, o futebol moçambicano conheceu vários modelos – alemão, português, egípcio, brasileiro, tunisino e húngaro – em determinados momentos em simultâneo.*

*Enquanto os juvenis estavam sob responsabilidade de um técnico egípcio, os juniores eram treinados por um brasileiro, enquanto os seniores da selecção nacional estavam sob alçada de um treinador português.*

*No âmbito da cooperação desportiva internacional, Moçambique acolhia esses técnicos a custo zero, limitando-se unicamente a se responsabilizar pela logística – alimentação e hospedagem.*

*Nesta circunstância, tínhamos um sénior treinado por um português, depois de ter passado por experiências egípcia e brasileira, nos escalões inferiores.*

*O mesmo quadro foi visível no sector da economia e finanças, com modelos português, brasileiro e alemão (creio) parte de uma espécie de salada russa no sistema económico e financeiro moçambicano.*

*Isso mesmo verifica-se também na vertente da defesa e segurança.*

*Se num primeiro para o combate ao terrorismo, em Cabo Delgado, Moçambique contou com os préstimos de cidadãos russos, mais tarde surgiram militares privados sul-africanos, da DAG, em vias de regressar à África do Sul, em virtude do término do contrato, mas por estas alturas com peritos militares norte-americanos em Cabo Delgado, enquanto se aguarda pela chegada de instrutores portugueses.*

*Hoje, as forças governamentais, em Palma, contam com os préstimos dos sul-africanos, mas também de britânicos, estes sob bandeira da firma Control Risk.*

*Especialistas de várias nacionalidades para transmitir às mesmas pessoas, podendo levar a que num único indivíduo (militar) possam estar acumuladas experiências americana e portuguesa, tornando-se na tal salada russa. Só visto **sr***

**Expresso**  
**da Tarde**  
**Desde 1996**  
**verdadeira**  
**resiliência**

# Governo dissipa dúvidas sobre AstraZeneca

**MPM, 31 MAR** - Numa altura em que muito se fala sobre o imunizante, conhecido também por "vacina da Oxford", desenvolvida por uma equipe da Universidade da Oxford e pela empresa farmacêutica britânico-sueca AstraZeneca, o Ministro da Saúde, Armindo Tiago garantiu esta segunda-feira (29), que a vacina é segura e, será administrada no país.

O governante, reagiu a algumas questões colocadas por jornalistas presentes no acto do arranque do processo de administração da II dose da vacina VeroCell (SARS-CoV-2 Vaccine) Inactivada, destinada aos profissionais de saúde, e outros do primeiro grupo prioritário definido no Plano Nacional de Vacinação contra a Covid-19.

"Os efeitos reportados por este imunizante, estão dentro do normal do conjunto reportado por qualquer medicamento e o objectivo fundamental da vacina é reduzir a ocorrência grave da doença, coisa que esta vacina cumpre em cem por cento", explicou o ministro.

Tal como aconteceu no acto do lançamento da campanha nacional de vacinação contra a Covid-19, Ar-

mino Tiago por sinal, o primeiro moçambicano a tomar a vacina em solo pátrio, dirigiu-se ao Hospital Central de Maputo (HCM) onde mais uma vez, deu exemplo, deixando-se vacinar com a VeroCell (SARS-CoV-2 Vaccine).

Segundo estudos, esta vacina, que neste momento está a ser inoculada aos profissionais de saúde e outros grupos de risco, tem, uma eficácia de 79.3% contra doença

sintomática e 100% contra doença moderada a grave.

Ainda na sua abordagem com os órgãos de comunicação social, o titular da pasta da saúde, anunciou a chegada, até final de Maio, de mais 1.7 milhão de doses de vacinas, doadas no âmbito da iniciativa COVAX, quantidade essa, que vem reforçar as 384 mil anteriormente oferecidas e que, se juntam as 200 mil

(VeroCell) da China e 100 mil (Covishild) doados pela Índia.

A administração da segunda dose da vacina contra o novo coronavírus, arrancou anteontem, (29) à escala nacional, numa altura em que, o país regista cumulativamente, 769 vítimas mortais e 67.292 infectados, esperando-se que sejam abrangidas pelo processo, dezassete milhões de pessoas, até 2022. **rd**

## FMI crescimento rápido e desigual

**GNS, 31 MAR** - O crescimento mundial está a acelerar, impulsionado pelos Estados Unidos e China, afirmou esta terça-feira a directora-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), que apontou também os riscos de uma recuperação desigual entre países.

"Em janeiro, projetávamos um crescimento mundial de 5,5% em 2021. Agora esperamos uma nova aceleração" da expansão, afirmou Kristalina Georgieva, num discurso proferido antes das reuniões do FMI e do Banco Mundial.

O FMI não indicou números precisos, uma vez que o relatório da instituição com as novas perspectivas para a economia mundial só será publicado no dia 06 de abril.

Mas avançou que a revisão

em alta do crescimento se explica "em parte devido ao apoio político suplementar", incluindo o pacote de relançamento económico no valor 1,9 biliões de dólares da administração Biden e "em parte" aos efeitos esperados ao longo do ano com as campanhas de vacinação contra a covid-19 em muitas economias desenvolvidas.

Esta melhoria é fruto de um "extraordinário esforço" de enfermeiros, médicos, trabalhadores de sectores essenciais e de investigadores em todo o mundo, afirmou, enquanto os governos adoptaram medidas orçamentais "excepcionais" num montante acumulado de 16 biliões de dólares.

Sem esse apoio, a con-

tracção do PIB mundial registada em 2020 (-3,5%) teria sido "três vezes mais significativa", sublinha.

O FMI constata também "uma recuperação a várias velocidades cada vez mais impulsionada por dois motores: os Estados Unidos e a China", que fazem parte de "um pequeno grupo de países" que vão ultrapassar os níveis anteriores à crise até ao fim deste ano.

Para Kristalina Georgieva, "um dos maiores riscos continua a ser a incerteza extremamente elevada. Tudo depende da trajectória da pandemia", numa altura em que os avanços em matéria de vacinação são desiguais e novas variantes do vírus travam as perspectivas crescimento. **ai**

## Ace Magashule 30 dias para abandonar cargo

**JHB, 31 MAR** - A reunião do Comité Executivo do Congresso Nacional Africano (ANC), decidiu segunda-feira (29) que o secretário-geral do partido deve abandonar o cargo no prazo de 30 dias, ou seja, até final de abril.

No encontro de domingo, Magashule havia resistido em abandonar o cargo no

prazo de sete dias e nem o facto de o prazo ter sido alargado para 14 dias foi suficiente para convencer o homem.

Até na derradeira reunião de anteontem, Ace Magashule concordou em sair do cargo no prazo de 30 dias, ele que enfrenta 74 acusações todas relacionadas com a cor-

rupção e fraude, num caso relacionado com R233 milhões, valor que terá desaparecido, de acordo com o Ministério Público.

Ace Magashule devia ter abandonado o cargo em dezembro do ano passado, mas o homem conseguiu resistir até que na passada segunda-feira, a ficha caiu

e o secretário-geral terá mesmo de sair do cargo.

Ciryl Ramaphosa, presidente do ANC, alertou para que no período que Magashule continuar no cargo de secretário-geral, não deve fazer uso disso para fazer algo que influencie o processo de que é acusado pelo Ministério Público. **redacção**

# Presidente Nyusi inaugura INSS-Matutuíne

**MTM, 31 MAR** - O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, dirige, esta manhã, no Posto Administrativo da Ponta do Ouro, distrito de Matutuíne, província de Maputo, a cerimónia de inauguração da Delegação Distrital do Instituto Nacional de Segurança Social, sob o lema "31 Anos Modernizando para Melhor Servir".

A infra-estrutura a ser inaugurada pelo Chefe do Estado moçambicano é uma construção de raiz, com o objectivo de proporcionar atendimento condigno aos utentes do Sistema de Segurança Social, nomeadamente, contribuintes e pensionistas.

Nesta deslocação, o Presidente da República far-se-á acompanhar pela Ministra do Trabalho e Segurança Social, Margarida Adamugy Talapa; Secretária do Estado da Província de Maputo, Victória Dias Diogo; Governador da Província de Maputo, Júlio José Parruque; quadros da Presidência da República e de outras instituições do Estado.

## INSS-media parceria

Os órgãos de informação baseados na Província de Manica e a delegação provincial do INSS, comprometeram-se a trabalhar mais articulados, no âmbito da divulgação dos direitos e deveres dos trabalhadores, decorrentes da aplicação do Regulamento da Segurança Social Obrigatória.

O compromisso ficou patente nos encontros mantidos, na semana passada, pela delegada provincial do INSS, Flor Bela Da Conceição Lourenço Chibique, durante as visitas que efectuou às empresas deste ramo de actividade, consideradas parce-

iras estratégicas na divulgação do sistema de segurança social, não apenas naquela região central do país, como também no país em geral, cujas relações são vistas como impreteríveis.

As visitas da nova delegada provincial em Manica visaram o reforço da parceria existente entre o INSS e os media, tanto do sector público, como do privado, tendo partilhado com a classe jornalística provincial informações sobre o estágio das actividades da Delegação, atinente à inscrição de contribuintes e beneficiários, bem como a missão e visão da instituição, em matéria de protecção social dos trabalhadores e seus dependentes. Este facto substancia, segundo Flor Bela Chibique, uma actuação articulada e aberta com a imprensa e é um dos factores para o alcance das metas planificadas, mais concretamente na inscrição de mais contribuintes e beneficiários, com a massificação da informação.

Por sua vez, os jornalistas comprometeram-se a envidar esforços no sentido de ajudar o INSS para o alcance das metas e planos traçados, ao mesmo tempo que louvaram o gesto e a ousadia da nova delegada provincial da instituição, pela renovação desta parceria, apontando a abertura como sendo um factor preponderante no acesso à informação ou a matérias sobre o sistema da segurança social obrigatória, gerido pelo INSS, por parte dos profissionais da comunicação social.

E, no quadro desta abertura, e no âmbito da divulgação das actividades da Delegação provincial de Manica, ficou agendada, para a pri-

meira quinzena de Abril próximo, uma formação e capacitação de jornalistas de diferentes órgãos de informa-

## Éis 'Promove Comércio'

**MPM, 31 MAR** - O Ministério da Indústria e Comércio (MIC) e a União Europeia lançaram, anteontem, em Maputo, o "Promove Comércio", com o qual se pretende impulsionar o desenvolvimento estrutural das cadeias de valor prioritárias directas, voltadas para as exportações e o aumento qualitativo do investimento europeu no país.

Do conjunto dos objectivos, a modelação contextual e estrutural do selo Made in Mozambique, o potenciamento da melhoria da qualidade, certificação e imagem da produção nacional, bem como a consolidação do apoio estratégico à modernização das Micro, PME's, para aumentar exportações e participação no mercado europeu e no conteúdo local.

Na sua intervenção, num webinar de lançamento da iniciativa, a vice-ministra Ludovina Bernardo, referiu-se à criação, desenvolvimento e institucionalização do quadro e ecossistema integrado de medidas de salvaguardas para o estímulo da produção nacional, como sendo, igualmente, um dos objectivos essenciais do projecto.

"Queremos promover o fortalecimento do sector privado nacional e local. Sabemos e acreditamos que este projecto pode ser um dos catalisadores para a nossa aspiração operacional de valorizar e consumir a produção nacional, diversificar as exportações e impulsionar o investimento", frisou.

O projecto, operacionali-

ção baseados naquela província, em matéria de Segurança Social Obrigatória (SSO). **redacção**

zado em parceria com a UNIDO-Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial, é financiado pela UE e visa, também apoiar a implementação do Acordo de Parceria Económica (APE) e do Acordo de Facilitação do Comércio (AFC) da OMC.

António Sánchez-Benedito Gaspar, o embaixador da UE, disse, a propósito, que o bloco económico está ciente de que Moçambique está muito bem posicionado para tirar proveito das vantagens que a globalização oferece no sector do comércio.

"Tem uma localização geográfica estratégica, uma população jovem, com enorme potencial, e recursos. Nós também queremos contribuir para o processo de crescimento económico deste país, criando emprego para a população, através do reforço da competitividade comercial".

António Gaspar: "queremos ir longe, mas também ir rápido, porque o país não pode esperar, sendo importante avançar com urgência nas questões de qualidade e na diversificação da capacidade exportadora do país, e para isso temos a melhor equipa e parceiros".

Jaime Comiche, UNIDO, expectativa de que a implementação exitosa do projecto concorra para a materialização dos objectivos de transformação estrutural da economia, preconizados pelo programa do Governo 2020-24 e habilitar as empresas a tirar maior vantagem do mercado da SADC. **rd**

# Cãimbras & H2O

A dado momento de uma fuga desenfreada, as populações passaram a enfrentar duas novas adversidades, as cãimbras e a sede.

Após longas e penosas caminhadas, recorrendo ao mato, as pernas começaram a não responder a forte vontade de estar o mais distante possível da área da violência perpetrada pelos agentes terroristas.

Em simultâneo, a necessidade de molhar a garganta se adensa. É por essas alturas que se reconhece a importância da preservação da água.

Nessas circunstâncias é impensável prosseguir com a caminhada, porém, o medo de serem surpreendidas pelos 'machababes' empresta animosidade às vítimas de Palma, até que conseguem alcançar uma pequena aldeia com sinais de ter sido abandonada há muito tempo.

A esperança de descobrir um recipiente que tenha armazenado água da chuva paira entre o grupo de refugiados. E é preciso isso que se consegue.

Duas panelas de barro repletas de água não tão limpa como seria desejável, mas suficiente para ser partilhada pelos membros do grupo, ainda para molhar a cabeça, isto já com recurso à água descoberta numa enorme bacia.

O cheiro a queimado prevalece, ao som dos passa-

ros.

Sem tempo a perder, o grupo se faz imediatamente ao mato, sempre evitando os caminhos tradicionalmente usados pelos aldeões e aproveitados pelos agentes terroristas, alguns deles na boleia de veículos motorizados, a avaliar pelos trilhos deixados pelas rodas.

Tal como a Renamo, durante a guerra civil, os 'machababes' aposta forte em motorizadas para vencer distâncias entre as bases, meios de exclusiva utilização dos oficiais, enquanto os demais são obrigados a caminhadas.

Na Renamo todos os oficiais tinham direito a uma motorizada e o malgrado Afonso Dhlakama era exímio na condução desse veículo, com direito a gincanas incluindo em terrenos acidentados.

Há relatos de uma mulher ter dado à luz enquanto empreendia fuga de Palma para Pemba, sendo auxiliada pelos colegas da longa caminhada, que trataram de a transportar, sob o sério de ser encontrada pelos terroristas.

É voz unânime que a incursão da semana passada foi a mais violenta de todas já realizadas, desde o primeiro assalto, na madrugada de 5 de outubro de 2017, à vila-sede de Mocímboa da Praia, entretanto escorraçados horas depois.

Na operação dos nossos

dias, diz-se cada vez em voz alta, ter contado com a participação de 12 sul-africanos, que se juntaram a outros tantos oriundos dos Grandes Lagos.

Não é a primeira vez que é trazida à superfície a eventual participação de jihadistas sul-africanos, o que justifica a crescente preocupação das autoridades da África do Sul cada vez que Cabo Delgado regista retrocesso no combate a estes grupos.

Do lado governamental, para além da empresa militar privada da DAG, relatos de se ter mobilizado o grupo de segurança privada de nacionalidade britânica, Control Risk, presente em Cabo Delgado.

Com recurso às empresas privadas, as forças governamentais conseguiram empurrar o inimigo para um canto da vila-sede de Palma, também ele mobilizado reforços para uma confrontação armada fora das previsões das lideranças terroristas.

Terroristas com elevada capacidade operativa, aliada à qualidade do armamento de que dispõe, que já mereceu a admiração do veterano coronel Lionel Dyck, nada mais; nada menos que o dono da empresa privada prestes a findar contrato com o Estado moçambicano, volvido um ano em Cabo Delgado.

Os terroristas surpreendem igualmente pela capacidade de sofrimento, de difícil missão para sacar informação junto dos capturados, pesem as mais variadas técnicas de tortura.

O antigo piloto do exército

da Rhodésia do Sul, chegou a desconfiar que os terroristas se alimentam de partes dos corpos de suas vítimas, fazendo referência ao facto de algumas vítimas mortais, em Quissanga, terem apresentado os ventres abertos com recurso a baionetas e sem alguns dos órgãos.

Estes dados reforçam a teoria segundo a qual, os ensaios para o grupo dos nossos dias começaram cinco ou mais anos antes da madrugada de outubro de 2017.

Por essas alturas, os jovens eram recrutados para supostas bolsas de estudo, ao mesmo tempo que nas madrassas, não só consumiam bebidas alcoólicas, como davam entrada ostentando calções e de calçados, regras proibidas na religião muçulmana.

Ano passado, um instrutor anónimo com experiência acumulada desde a guerra civil, em Maputo, terá jurado a pés juntos nunca retornar a Cabo Delgado, pela abusiva violação dos direitos humanos praticada pelos terroristas, contra populações indefesas e contra as suas vítimas das forças governamentais.

Palma surge numa altura que as forças governamentais estariam a planear a recuperação de Mocímboa da Praia e os analistas entendem que os terroristas avançaram para o distrito de Palma para desviar a atenção do comando conjunto, agora coordenado pelas FADM. **sr**



## Atelier Cecy & filhas Especializado

Roupa para Senhoras, Noivas,  
Damas e Camisas para Homens

MAPUTO  
Cidade

845149148